



Filhos de Bellan¹

Helder Ronan de Souza MOURÃO²

Graciene Silva de SIQUEIRA³

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de explicar o processo de produção do curta de ficção intitulado “Filhos de Bellan”. O filme é fruto da disciplina optativa Produção Cinematográfica Digital do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Ufam, *campus* Parintins, cujo objetivo foi discutir aspectos relacionados à produção cinematográfica em suporte digital. Após discussão em grupo, os alunos optaram por um filme que retratasse situações que ocorrem na sala de aula, e como essas são percebidas pelos alunos e pelos professores. O filme foi produzido em um mês e envolveu cerca de 45 alunos, além da professora e dois colaboradores que atuaram na filmagem e na edição do material.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Produção cinematográfica digital; Filme na universidade.

INTRODUÇÃO

Para Dantas (2007, p. 152) a “Democratização é o lado revolucionário da tecnologia digital”. Em se tratando de cinema, percebemos essa revolução na acessibilidade aos meios de produção de filmes antes restritos a poucos por conta dos altos custos de realização. Hoje, a produção de filmes saiu dos muros dos grandes estúdios e das mãos de poucos realizadores independentes permitindo que pessoas sem qualquer experiência (e até mesmo sem conhecimento) possam produzir suas próprias imagens, sejam elas estáticas ou em movimento.

Esse novo cenário só foi possível graças ao surgimento da imagem digital que aos poucos tem substituído a película na produção de imagens, como ocorreu na fotografia e tem ocorrido agora no cinema. Hoje, qualquer pessoa pode produzir suas próprias imagens por meio de aparelhos celular, câmeras fotográficas e mais recentemente *tablets*.

Dantas (2007) ressalta que não se trata de uma discussão quanto à qualidade da imagem, afinal, é consenso a superioridade da película, mas tão somente do acesso aos meios de produção possibilitados pela tecnologia digital.

Diante dessas facilidades, novos polos de produção têm surgido em vários países. São cidades pequenas sem tradição na produção de filmes por conta dos altos custos para

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na categoria Cinema e Audiovisual, na modalidade Filme de ficção (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, e-mail: helder.mourao@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: graciennesiqueira@gmail.com.

fazer até mesmo filmes caseiros em película. Entre essas cidades destacamos Parintins, ilha no interior do Amazonas, com cerca de 100 mil habitantes cujo primeiro curta foi produzido em 2004 (GODINHO; HUDSON, 2012).

O filme marcou o início de uma série de pequenas produções em suporte digital, estimuladas por iniciativa do cineasta Júnior Rodrigues. A partir de 2000, ele vai realizar oficinas de produção de filmes em 18 municípios do Amazonas, entre eles Parintins, incentivando a produção de curtas de um e de quatro minutos. Em Parintins, alguns realizadores que vão surgir nesse período são Ray Santos, Armando Queiroz, Kelly Sobral, Doug Henrique e Harald Dinelli.

O ano de 2006 é, até então, o melhor ano para a produção de filmes em Parintins. Godinho e Hudson (2012) apontam que nesse mesmo ano foram produzidos os filmes “Pânico no vilarejo”, de Concy Rodrigues, “A doutora”, de Harald Dinelli, “Moeda nacional”, de Armando Queiroz, e “Vítimas carentes”, de Doug Henrique.

Outro momento importante para o cinema parintinense foi a criação da Associação Parintinense de Cinema (Apincine), em 2007. Ela vai agregar os realizadores parintinenses e buscar a promoção de eventos relacionados ao cinema, como o I Parintins *Cine Fest*, cuja primeira edição (e até então única) ocorreu em 2011.

O Parintins *Cine Fest* marcou ainda a incursão de alunos do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez) da Ufam na produção de filmes de ficção de curta duração com os filmes “Rai Vai”, “Sonhos de Curumim” e “Alegoria da Preguiça”. Eles foram produzidos como trabalho final da disciplina Produção Cinematográfica Digital ministrada pela primeira vez em 2011.

O filme “Rai-Vai” narra a história de um interiorano que vai à cidade, no caso Parintins, descobrir o que é a tal de “Rai-Vai” (*wi-fi*, rede sem fio), da qual seu filho não para de falar; “Alegoria da Preguiça: um diálogo interior” é monólogo de um caboclo sobre a essencialidade do trabalho, e, “Sonhos de Curumim” conta a história do pequeno Cirineu que tem encontros fantásticos com personagens do folclore amazônico, como o Curupira, a Iara e o Boto.

Posteriormente ao *Cine Fest*, os curtas “Rai Vai” e “Alegoria da Preguiça” foram inscritos em festivais de cinema em Manaus. “Alegoria da Preguiça” venceu as categorias de melhor filme, melhor roteiro e melhor fotografia no Festival Curta 4.7 e de melhor roteiro na 8ª edição do *Amazonas Film Festival*, sendo este evento consolidado no calendário de festivais internacionais. Destacamos ainda que o “Alegoria da Preguiça” foi o primeiro filme de um interior do Amazonas a ser selecionado para o *Amazonas Film*



Festival.

Em 2012, a disciplina foi ministrada pela segunda vez e como resultado os alunos produziram o curta “Filhos de Bellan” o qual explicaremos o processo de produção a seguir.

OBJETIVO

A proposta da disciplina é discutir as transformações pelas quais a produção cinematográfica tem passado, do registro em película ao registro em digital, as etapas de produção de um filme (ficcional e documental) e a democratização da produção em cinema proporcionada com o surgimento de câmeras de vídeo digital.

Diante disso foi proposto à turma, conforme Plano de Ensino, a produção de um filme para que fosse possível perceber e vivenciar a mudança no cenário de produção do suporte analógico para o digital. Com isso, o produto final foi o curta “Filhos de Bellan”.

JUSTIFICATIVA

A disciplina Produção Cinematográfica Digital cumpriria com seu papel ainda que tivesse se restringido às discussões teóricas sobre as mudanças na produção de filmes trazidas pela imagem digital. No entanto, ainda que se trate de um curso de Jornalismo, o mesmo está inserido em um campo maior, o da Comunicação Social, do qual o cinema faz parte. Levou-se também em consideração o fato de que os alunos podem apresentar como Trabalho de Conclusão de Curso produções em vídeo no gênero documentário, assim entende-se que a proposta da disciplina tinha objetivos diversos: que os alunos percebessem a facilidade no acesso de produção de filmes; pudessem conhecer cada etapa nesse processo de realização; experimentassem a prática na produção de filmes e conhecessem as ferramentas para a produção caso houvesse interesse na realização de produtos audiovisuais dentro do curso.

No caso de “Filhos de Bellan”, a experimentação trouxe à tona uma discussão muito forte no campo do cinema, o debate entre realidade e ficção. O filme é uma ficção, mas nela o espectador pode se reconhecer e se identificar com ações, acontecimentos e principalmente com personagens. Sobre isso Ramos (2008) diz que: “[...] A ficção trabalha com personagens como entes que levam adiante a ação ficcional, temperando-os com verossimilhança [...]” (p.26). Por tais motivos, justifica-se a importância desse filme, bem como de seu objetivo.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para produzir o filme nos baseamos em Moletta (2009). Como todo curta, e com determinadas restrições, o filme foi dividido em três fases de produção para facilitar o trabalho: pré-produção (pesquisa e roteiro); produção e pós-produção.

Durante a pesquisa os alunos foram divididos em grupos para dar subsídios à ideia do filme. Um grupo ficou responsável em conversar com alunos e outro com professores para extrair as situações mais comuns em sala de aula e o pensamento de cada um deles acerca das situações.

A partir disso, o grupo responsável pelo roteiro apresentou uma ideia inicial à turma, momento em que os demais alunos contribuíram na construção do enredo. Finalizado o roteiro, duas alunas fizeram decupagem das cenas indicando qual o melhor plano e ângulo.

Tendo essas informações, foi feita a distribuição dos papéis. Dezoito alunos foram escolhidos para atuar, sendo dois como professores e dezesseis como acadêmicos. O restante da turma fez a figuração.

Para fazer a filmagem foram convidados os alunos Everton Macêdo e João Áureo, de outras turmas, uma vez que não havia técnico de vídeo na Ufam. A gravação ocorreu em uma manhã com uma única câmera, *Sony Z5*, cedida pelo Laboratório de Videodifusão. O curta foi dirigido pela professora da disciplina e sua gravação encerrou em uma manhã. A edição foi que levou mais tempo, cerca de duas semanas e também ficou sob a responsabilidade do aluno Everton que usou o programa de edição *Adobe Premiere*, instalado no Laboratório de Rádio.

Enquanto um grupo trabalhava com a edição do curta, outro cuidava do *Making of*, com a ajuda de um bolsista trabalho lotado no Laboratório de Videodifusão. Ao final, o curta e o *making of* foram apresentados aos demais alunos e professores do curso de Comunicação no auditório da Ufam em Parintins.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O curta “Filhos de Bellan” tem dois momentos, um com o professor de Semiótica e o outro com a professora de Jornalismo Ambiental. A escolha das disciplinas partiu dos alunos que argumentaram ser nelas que apresentaram dificuldade com conteúdo e na relação professor/aluno.

No caso de Semiótica, a partir dos relatos dos alunos, a maior dificuldade era na compreensão do assunto, pois até então não conheciam nada da área. Durante a pesquisa para elaboração do roteiro, alguns alunos até mesmo questionaram a necessidade da

disciplina uma vez que a habilitação é em jornalismo. Assim, enquanto o professor explica o conteúdo denso que eles têm dificuldade em reter, os alunos acabam se distraíndo no celular, acessando redes sociais. Ao final ao questionar se alguém tem dúvidas, nenhum aluno tem coragem de falar por medo de represálias ou por não querer passar por “burro”, e o professor encerra sua aula satisfeito acreditando que os alunos estão acompanhando o ritmo. O objetivo desta situação foi mostrar que muitas vezes o professor não percebe que o aluno está “distante” na sala de aula por não compreender o assunto, não porque não valorize o trabalho do professor.

Já quanto a cena da disciplina Jornalismo Ambiental, o objetivo foi apontar as perdas que se têm em sala com o atraso dos alunos tanto no horário de entrada quanto na volta do intervalo, atraso que pode ultrapassar os 30 minutos, conforme relato dos professores entrevistados. Buscou-se ainda uma reflexão por parte do aluno no sentido de valorizar o professor e a participação em sala de aula.

Esse conflito entre professores e alunos pode criar situações desagradáveis entre ambos, como a retratada no filme, quando a professora, aborrecida com uma mensagem de celular que circula pela turma, decide aplicar uma prova surpresa. Ao final da prova, já no corredor, descobrimos pelos personagens que a mensagem que causou alvoroço na sala era sobre a novela “Avenida Brasil”. A ideia surgiu diante de situação de sala de aula, de alunos que acompanhavam *posts* sobre a novela no Facebook durante o horário de aula.

CONSIDERAÇÕES

Percebemos, assim, que a Ufam Parintins inseriu-se nesse novo cenário de produção de filmes, só possível graças ao acesso proporcionado pela imagem digital. Tal experiência oportunizou que alunos de um curso de Comunicação, no interior do Amazonas, em uma cidade que não tem tradição na produção de filmes, pudessem realizar seus projetos e exibí-los em vários circuitos. Um exemplo de como a produção cinematográfica está hoje acessível a milhares de pessoas, não importando o quão distante essas estejam dos centros produtores de filmes brasileiros, no caso, as regiões Sul e Sudeste.

A proposta inicial da disciplina era a produção de três documentários, no entanto, por conta da greve dos Institutos Federais de Ensino Superior (Ifes), que durou quatro meses, ao retornarmos às atividades percebeu-se que os documentários não poderiam ser concretizados no prazo previsto. Assim, decidiu-se por um filme de ficção que utilizasse apenas um cenário, no caso, a sala de aula, e que reunisse todos os alunos. Ressaltamos que as limitações impostas serviram para estimular a criatividade da turma, surgindo então a



ideia “Filhos de Bellan”.

O objetivo da disciplina não foi formar profissionais na captação e na edição de imagens, mas tão somente oportunizar aos alunos universitários um conhecimento sobre a produção cinematográfica, hoje acessível por conta do barateamento dos custos com o suporte digital. Essa experiência trouxe ainda um reconhecimento aos trabalhos dos alunos e da universidade tanto em Parintins quanto fora.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Thiago Afonso Godinho; SOUZA, Jones Hudson Martins de. **Cinema em Parintins**: um documentário sobre as produções de curta metragem de um e quatro minutos. Parintins: UFAM, 2012.

DANTAS, Marcelo. **Pra que sentido?** O digital e suas ramificações. *In*: BENTES, Ivana (Org.) *Ecos do cinema*: de Lumière ao digital. Rio de Janeiro: Editora URJ, 2007.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

SIQUEIRA, Graciene Silva de. **Vídeo digital**: uma alternativa à produção cinematográfica digital em Manaus (AM). Manaus/AM, 2011. 165 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Amazonas.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.